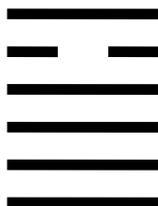


HEXAGRAMA 14: MANIFESTANDO-SE COM GRANDEZA



JULGAMENTO

“MANIFESTANDO-SE COM GRANDEZA se exerce uma influência primordial.”

Obter este hexagrama revela que existe, na realidade enfocada pela consulta, algo grande, algo capaz de se manifestar com grandeza, com largueza, abertamente, seja porque é grande em si, seja porque existe em grande quantidade, seja porque o sujeito da consulta o possui em alto grau.

Assim, o fundamental, no momento, o que influencia toda a situação, é a existência desse muito, desse grande. A necessidade, a oportunidade ou simplesmente o fato de isso se manifestar é o que afeta a todos os envolvidos na questão da consulta, especialmente aquele sobre quem se consultou.

Para que essa manifestação ocorra com plenitude e realmente influencie o meio, é preciso que o detentor da grandeza esteja, com naturalidade, sem forçar as coisas, numa posição de honra e poder, e seja reconhecido e bem recebido por todos aqueles com quem tem que interagir. É preciso ainda que tenha firmeza e força de caráter, conhecimentos que esclareçam aqueles que o procuram, devoção, desenvolvimento espiritual e percepção aguçada, de forma a sempre perceber o momento certo de agir e agir naquele momento. Como se observa, não são atributos muito comuns de se verem reunidos numa só pessoa ou entidade, e como eles, na prática, condicionam o resultado imediato da manifestação aqui prevista, a conclusão é de que tal resultado permanece uma incógnita, a não ser que alguma linha obtida, ou um outro hexagrama, tragam mais definição ao assunto.

O hexagrama não prevê a aquisição de riquezas, nem orienta o consulente a como adquiri-las. Antes, ele revela que já existe uma riqueza no sujeito da consulta, o qual possui algo de

valor, em grande quantidade, e pode, por isso, manifestar-se com grandeza naquele campo.

Entretanto, se essa matéria ou energia não for bem canalizada e conduzida pelo sujeito, ela poderá manifestar-se de forma desordenada e descontrolada, e não produzir os efeitos positivos que lhe seriam próprios, ou mesmo gerar efeitos negativos.

Em princípio, a manifestação é pacífica, serena, natural, não agressiva. O sujeito da consulta não deve submeter-se a ninguém, pois ele é quem é o detentor daquilo que é grande e valioso. As coisas simplesmente brotam e aparecem, não há oposição ao seu surgimento, nem interna nem externamente. A fonte criativa da grandeza aqui considerada é poderosa, praticamente inesgotável e contínua no tempo: é como que um dom de Deus ou da natureza, sem nada que a impeça de surgir e manifestar-se. Por isso ela se apresenta de modo natural, harmonizado com o sujeito da consulta e com o contexto em geral, de forma que os envolvidos na questão e o próprio sujeito podem nem ter-se dado conta do muito que possuem e da forte influência que podem exercer.

Em resumo, este hexagrama diz que existe alguma coisa que é capaz de se manifestar com magnificência. Se essa manifestação trará consequências boas ou ruins para o sujeito da consulta não é dito pelo Julgamento.

A Imagem recomenda o modo geral de se conduzir nessa situação, ao passo que as linhas indicam modos particulares de lidar com a realidade, neste momento.

IMAGEM

“Há fogo acima, no céu, MANIFESTANDO-SE COM GRANDEZA. Assim, a pessoa sábia, porque reprime o mal e promove o bem, obedece ao Céu e se entrega ao seu quinhão.”

A manifestação de grandeza é associada ao bem de uma maneira ativa. Não basta apenas promover o bem (em toda e qualquer esfera de atividade, própria ou alheia, não há delimitações), mas é preciso também reprimir o mal, em qualquer das suas manifestações. Fazendo isso, a pessoa entra em harmonia com o cosmos – obedece ao Céu – e vive plenamente o seu próprio destino – se entrega ao mandato do Céu, aceita o seu quinhão.

O Yi Jing não coloca a questão de haver dúvida sobre o que seria o bem e o que seria o mal na matéria da consulta. Supõe-se, portanto, que o sujeito da consulta, como uma pessoa sábia, pela sua apurada noção de civilização e sensibilidade será capaz de percebê-lo.

1ª linha (9)

“Nenhuma relação com o prejudicial; não há erros, porque ao aceitar as dificuldades geralmente não se erra.”

A ação da pessoa desta linha, embora não tendo muita autonomia nem, provavelmente, qualquer poder de decisão sobre a matéria da consulta, tende a dar certo, por duas razões:

1- Ela não mantém nem cogita nem aceita qualquer relação com elementos negativos, que possam causar-lhe prejuízo de alguma forma. Esse tipo de ligação não existe - ou não deve existir - na realidade da pessoa: ela está, no momento aqui focalizado, completamente envolvida e amparada pelo bem e, restringindo as suas relações a elementos positivos, está fazendo o que é certo.

2- Ela não tenta eliminar as dificuldades que surgem, pois não tem poder para tanto, mas procura adaptar a sua atuação às restrições do momento, aceitar as dificuldades, o que é, segundo o Yi Jing, a atitude acertada.

Portanto, se a pessoa vir que, apesar de tudo, acumulou algo de prejudicial em si ou nas suas relações, não deve afligir-se por isso, mas deve ou livrar-se daquilo imediata e completamente ou, caso veja que os resultados, afinal de contas, poderão vir a ser bons, deve corrigir o que não está bem, depurá-lo tanto quanto possível dos seus aspectos negativos, e então assumi-lo.

Apesar dos trabalhos, a previsão final para esta linha é boa.

2ª LINHA (9)

“Sendo uma grande carroça usada para carga e tendo aonde ir, ainda que desordenadamente, não há erro.”

A pessoa a quem se refere a 2ª linha vivencia e manifesta um momento de grande pujança de alguma coisa, ou de grande potencial de ação, e pode dispor desses bens como quiser, especialmente para seu próprio desenvolvimento ou para atingir algum objetivo específico. Nisso não incorre em erro e tem todo o apoio, tanto dos seus pares quanto daqueles que detêm o poder de decisão e mando na matéria da consulta. Também pode ocorrer que a pessoa desta linha, ao invés de receber, dê apoio, no que será muito eficiente desde que sinta que há uma finalidade no que faz.

Ainda, a linha indica que a pessoa pode assumir responsabilidades ou grandes encargos, pois, mesmo que se sinta sobrecarregada, conseguirá levá-los até o fim sem rupturas, desde que veja um propósito nisso, desde que não aja para acompanhar a onda, o grupo.

Conforme a previsão desta linha, todo o desenvolvimento favorável da atuação da pessoa depende de ela ter um ponto de equilíbrio, em si mesma e com relação ao seu meio, e de avançar apegada acirradamente a esse ponto. Assim ela pode dispor equilibradamente, em torno de um centro, a grande quantidade de coisas com que tem de lidar, não correndo o risco de falhar ou de se desestruturar.

3ª LINHA (9)

“Um príncipe pode usar sua influência junto ao Filho do Céu, mas um homem comum não é capaz.”

Ideais excessivamente elevados ou grandeza demasiada para o meio em que está e, principalmente, grande impulsividade caracterizam o caráter e a atuação da pessoa da 3ª linha, na questão da consulta.

Sua atitude, ou a ação que ela executa ou pretende executar, seriam, segundo o seu próprio julgamento, dignas de um príncipe, mas ela provavelmente nem é príncipe nem interage com príncipes. Pelo contrário, o Yi Jing mostra essa pessoa no meio da luta da vida humana comum.

Ela é dotada de força, capacidade de raciocínio e de ação, iniciativa (em excesso) e satisfação consigo própria, otimismo talvez. Apesar dessas suas qualidades, a manifestação que ela pretende, no momento, lhe seria prejudicial, porque ela não tem poder nem boas relações fora do seu círculo mais fechado e, por

isso, a sua ação não atingiria os fins propostos. As coisas só darão certo para essa pessoa se ela for o tipo superior descrito no Julgamento deste hexagrama. Mesmo assim, só se houver outras linhas mutantes que corroborem a possibilidade de sucesso. A tendência é de a ação não atingir o fim proposto, seja por não chegar ao seu destinatário, seja por chegar e ser mal recebida. De qualquer modo, é prejuízo para a pessoa da 3ª linha, que assim só desperdiça o seu potencial.

As perspectivas, principalmente se a pessoa obteve somente esta linha mutante, são de muito conflito, dificuldades e penas infligidas pelos outros. Portanto, seria bom a pessoa repensar bem o que pretende fazer.

4ª LINHA (9)

“Nega sua plenitude, nenhum erro.”

A atitude correta, para o sujeito da 4ª linha, seria não se manifestar com grandeza. Com isso, ele evitaria o erro de tentar se igualar ou se irmanar com os mais poderosos e garantiria, para o futuro, a manutenção daquilo que possui, com contentamento, e conservando, ainda, a possibilidade de bom desenvolvimento na matéria da consulta, sem o rancor e a agressividade que poderiam se originar de uma frustração agora e provocar-lhe danos.

A sua presente posição é desfavorável para grandes manifestações porque ele não tem poder para influir na realidade, embora possua alguma força pessoal. Como é uma pessoa de grande capacidade de entendimento, visão e discernimento, saberá contentar-se com o seu lugar subordinado ou secundário.

Contenção e controle são as palavras-chave para a pessoa desta linha.

5ª LINHA (6)

“Confiar nele é como se entregar; parece majestoso, o que é benéfico.”

Esta linha mostra uma pessoa em quem se pode confiar inteiramente. Essa pessoa tanto pode ser o sujeito da consulta

quanto alguém com quem ele interage, aquele a quem dirige a sua ação ou aquele que detém o maior poder na situação.

A confiabilidade dessa pessoa origina-se na inteligência e transparência das suas idéias, intenções e objetivos. Além disso ela é receptiva, de fácil acesso, não afeita a maquinações e intrigas, e não tenta manipular os outros. Geralmente a sua atuação é natural e espontânea. Pela sua própria aparência revela a possibilidade de boa acolhida e proteção aos que dela se aproximem.

O sujeito da 5ª linha representa realmente o tipo ideal descrito no Julgamento deste hexagrama, aquele que pode plenamente manifestar-se com grandeza porque tem grandeza, tem poder e tem aceitação no seu meio.

Não há nada que impeça o bom desenvolvimento das suas ações, principalmente se esta foi a única linha mutante obtida, ou se foi obtida juntamente com outras de prognóstico positivo. Essa situação favorável tende a prolongar-se e intensificar-se.

6ª LINHA (9)

“Ajudado espontaneamente pelo Céu recebe benefícios, nada que não seja conveniente.”

Esta linha apresenta como que uma explicação do sucesso ou do insucesso da manifestação tencionada pelo sujeito da consulta, assunto deste hexagrama.

Em princípio, o que o sujeito faz, fez ou tenciona fazer deve dar certo, pois a linha reafirma a proteção e a ajuda espiritual que ele recebe como dons divinos, as quais lhe proporcionam boa sorte e bom andamento em tudo o que envolva a questão da consulta, especialmente em sua própria atuação. Se não dá certo, é porque não houve aquela proteção e ajuda. O consulente deve prestar atenção à presença, na resposta do oráculo, de outros indicativos de tendência a resultado negativo ou positivo.

De qualquer modo, ainda que os resultados até agora alcançados não sejam satisfatórios, obter esta linha deve animá-lo a confiar em si e naquilo de grande que possui, pois é uma bênção. Mesmo que por ora não possa manifestar-se plenamente, é algo bom para ele, que deve ser mantido e cultivado.

Existe a possibilidade de a pessoa da 6ª linha vir a defrontar-se com algo ou alguém também grande, mais rígido e inflexível do que ela, que poderá criar obstáculos ao seu avanço se não for bem avaliado e tratado da maneira adequada. Mas, como ela tem como atributos a clareza de visão, a inteligência e a sabedoria, certamente perceberá as dificuldades a tempo de adotar novas estratégias e, assim, prosseguir no seu desenvolvimento na matéria da consulta.